

O uso da fitoterapia no ciclo gravídico puerperal: uma revisão integrativa

The use of phytotherapy in the pregnancy-puerperal cycle: an integrative review

El uso de la fitoterapia en el ciclo embarazo-puerperal: una revisión integradora

Marcelle Costa Nascimento¹

ORCID: 0000-0001-8755-7060

Yasmin Marinho Freitas

Petrungaro¹

ORCID: 0000-0003-2351-4568

Abilene do Nascimento Gouvêa^{1*}

ORCID: 0000-0002-3033-5069

Cristiane Fernandez Pinho²

ORCID: 0009-0009-5205-0118

Ana Cláudia da Conceição

Oliveira³

ORCID: 0009-0006-3400-217X

Jamyllle Velozo Sylvestre Gomes¹

ORCID: 0009-0008-7089-5854

Ana Clara Rodrigues da Silva¹

ORCID: 0000-0002-5283-1303

**Millena Sobral Ferreira Miranda
de Freitas¹**

ORCID: 0009-0009-6657-414X

Pâmela de Oliveira Macedo¹

ORCID: 0009-0005-1557-0326

Angélica Santos de Souza²

ORCID: 0009-0008-9682-7526

¹Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

³Hospital Universitário Pedro Ernesto. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Nascimento MC, Petrungaro YMF, Gouvêa AN, Pinho CF, Oliveira AC, Gomes JVS, Silva ACR, Freitas MSFM, Macedo PO, Souza AS. O uso da fitoterapia no ciclo gravídico puerperal: uma revisão integrativa. *Glob Acad Nurs.* 2025;6(Sup.2):e397. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200397>

*Autor correspondente:

abilenegouvea@gmail.com

Submissão: 02-07-2023

Aprovação: 15-05-2024

Resumo

Objetivou-se identificar os fitoterápicos utilizados nos sintomas e queixas na gestação e relacionar com as evidências científicas, contribuindo para o uso seguro nesse período suscetível e ser uma fonte de informações para respaldar os profissionais de enfermagem que buscam introduzir as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em sua assistência às gestantes. Pesquisa de revisão integrativa de literatura, realizada no período de agosto a setembro de 2022 e foram utilizadas as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDeNF, por meio do portal da Biblioteca Virtual de Saúde, em português. A busca resultou em 113 artigos, dos quais foram selecionados oito para a pesquisa. O uso de fitoterápicos é feito pelas gestantes e puérperas na certeza de ser menos tóxico comparado a medicamento alopáticos, devido à escassez de estudos na temática tanto as usuárias quanto os profissionais de saúde não possuem uma orientação fidedigna para utilização e prescrição. Conclui-se que os fitoterápicos são fontes de alívio para queixas gestacionais e auxiliar na produção de leite, porém a falta de conhecimento referente a riscos e malefícios desencadeia o uso inadequado sem auxílio profissional. A capacitação, prescrição segura, incentivo a pesquisas na temática são de extrema importância e necessidade.

Descritores: Fitoterapia; Plantas Medicinais; Gravidez; Saúde da Mulher; Segurança.

Abstract

The aim was to identify herbal remedies used to treat symptoms and complaints during pregnancy and relate them to scientific evidence, contributing to their safe use during this sensitive period and serving as a source of information to support nursing professionals seeking to introduce Integrative and Complementary Health Practices into their care for pregnant women. This integrative literature review was conducted from August to September 2022, using the MEDLINE, LILACS, and BDeNF databases, through the Virtual Health Library portal, in Portuguese. The search yielded 113 articles, of which eight were selected for research. Pregnant and postpartum women use herbal remedies with the certainty that they are less toxic compared to allopathic medications. Due to the scarcity of studies on the subject, both users and healthcare professionals lack reliable guidance on their use and prescription. It is concluded that herbal remedies can provide relief for pregnancy complaints and aid in milk production. However, a lack of knowledge regarding their risks and harms leads to inappropriate use without professional assistance. Training, safe prescriptions, and encouraging research on this topic are extremely important and necessary.

Descriptors: Phytotherapy; Medicinal Plants; Pregnancy; Women's Health; Safety.

Resumén

El objetivo fue identificar los remedios herbales utilizados para tratar los síntomas y molestias durante el embarazo y relacionarlos con la evidencia científica, contribuyendo a su uso seguro durante este período tan delicado y sirviendo como fuente de información para apoyar a los profesionales de enfermería que buscan incorporar prácticas de salud integral y complementaria en la atención a las embarazadas. Esta revisión bibliográfica integradora se realizó entre agosto y septiembre de 2022, utilizando las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDeNF, a través del portal de la Biblioteca Virtual de Salud, en portugués. La búsqueda arrojó 113 artículos, de los cuales ocho fueron seleccionados para investigación. Las mujeres embarazadas y en posparto utilizan remedios herbales con la certeza de que son menos tóxicos en comparación con los medicamentos alopáticos. Debido a la escasez de estudios sobre el tema, tanto las usuarias como los profesionales de la salud carecen de una guía fiable sobre su uso y prescripción. Se concluye que los remedios herbales pueden aliviar las molestias del embarazo y favorecer la producción de leche. Sin embargo, la falta de conocimiento sobre sus riesgos y daños conduce a un uso inadecuado sin asistencia profesional. La formación, la prescripción segura y el fomento de la investigación sobre este tema son fundamentales.

Descritores: Fitoterapia; Plantas Medicinales; Embarazo; Salud Femenina; Seguridad.



Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), segundo o Ministério da Saúde (MS)¹, são alternativas terapêuticas que tem como objetivo a precaução de doenças e a reabilitação da saúde com uma escuta qualificada, de forma que integre o indivíduo nesses cuidados com o meio ambiente e a sociedade. De acordo com estudo², o modelo de saúde vigente no Brasil é o biomédico, no qual é relevante como solução para diversos problemas de saúde e doença. Porém, como apontado por pesquisadores³, houve com o passar do tempo, uma mudança comportamental nas pessoas que passaram a procurar formas não convencionais de terapêuticas ao invés da medicina convencional. Ocasionalmente aumentando na oferta e demanda para as PICS.

Com o intuito de disseminar essas terapêuticas alternativas de forma holística e integrativa para a sociedade, foi criado pelo MS a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) que possui o propósito de serviços e produtos de homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura e fitoterapia¹. A utilização das PICS possui muitos amparos em diversos grupos de pessoas como por exemplo as gestantes, que necessitam de cuidados mais específicos para a saúde física e mental no período gestacional. Possibilitando a aceitação ao uso das PICS e o que elas proporcionam para o bem-estar da mulher⁴.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) evidencia que em torno de 80% da população em países em desenvolvimento necessita da medicina tradicional para atenção primária a saúde e 85% fazem uso de plantas e suas derivações. A fitoterapia é o tratamento que tem como base a utilização de plantas, sem substâncias ativas isoladas que exercem uma ação terapêutica⁵.

Segundo autores⁶, a fitoterapia abrange o uso das plantas em forma de plantas medicinais por meio de conhecimento popular, que intensificou a inevitabilidade da sua industrialização tendo como produto os medicamentos fitoterápicos. Corroborando para uma melhor fiscalização dessa terapia em diversos grupos da sociedade e sua eficácia de forma segura, foram criadas algumas políticas públicas, como a PNPIC pela Portaria do MS GM/MS n.º 971, de 03 de maio de 2006 e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), Decreto n.º 5.813, de 22 de junho de 2006^{7,8}.

A maior parte da utilização de PICS no período gestacional ocorre, pois, este momento possui um impacto muito importante para a mulher, tanto físico quanto mental, pois acontece diversas alterações no organismo feminino com o objetivo de adequar o corpo para a conservação e o desenvolvimento normal da gravidez. Entretanto é fundamental o uso de medicamentos com prescrição médica de forma restringida para a segurança da gestante e para a evolução saudável do feto. Fazendo com que muitas mulheres busquem por tratamentos não convencionais, como a utilização de plantas medicinais para amenizar os desconfortos deste período⁹.

Apesar da compreensão sobre o uso de plantas medicinais esteja constantemente sendo perpetuado de

No decorrer da gestação é muito frequente acontecer queixas como náuseas, vômitos, constipação intestinal e pirose. Ocasionalmente ao aumento do consumo das plantas medicinais de forma errada para aliviar os desconfortos clínicos deste momento, através de conhecimento popular e na grande maioria sem a orientação adequada de um profissional de saúde¹¹.

Desta maneira, segundo os autores¹², aponta-se que existe diversas plantas medicinais que devem ser evitadas na gravidez, como a camomila (*Chamomilla recutita* L.) muito usada como calmante e antiespasmódica, no entanto não deve ser ingerida na gestação porque tem ação abortiva por fazer relaxamento uterino e, com isso, estimular o sangramento e ocasionando aborto⁹.

Como é evidenciado por estudo¹², a busca das plantas medicinais na sua grande maioria não é com o intuito abortivo e sim para aliviar os desconfortos da gestação. Portanto, este estudo objetiva identificar os fitoterápicos utilizados nos sintomas e queixas na gestação e relacionar com as evidências científicas, contribuindo para o uso seguro nesse período suscetível e ser uma fonte de informações para respaldar os profissionais de enfermagem que buscam introduzir as PICS em sua assistência às gestantes.

Metodologia

Trata-se de estudo de revisão integrativa de literatura que, segundo autores¹³, tem como objetivo sintetizar, delimitar e analisar as informações dos materiais escolhidos para que a coleta de dados seja baseada em evidências científicas e desta maneira auxiliar os profissionais a terem embasamento teórico na aplicação dos cuidados, para que haja benefícios ao paciente. Auxiliando no desenvolvimento desta metodologia, a revisão integrativa foi realizada em seis fases: 1) Identificação do tema de seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão/ busca na literatura; 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e organização dos dados; 4) Análise crítica e avaliação dos estudos selecionados; 5) Interpretação e discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa/ síntese dos conhecimento¹³.

Segundo pesquisadores¹⁴, a revisão integrativa de literatura contribui para o desenvolvimento de conhecimento na área da enfermagem permitindo identificar tanto um saber fundamentado que auxilia na prática clínica, quanto um déficit de evidências entorno da temática e conseqüentemente reforça a necessidade da execução de novas pesquisas. Após a identificação do tema, a composição da questão norteadora de pesquisa foi feita



seguinte a estratégia PICO (Quadro 1), que possui os elementos: População/ Paciente/ Problema, Interesse e Contexto¹⁵.

Quadro 1. Descrição da estratégia PICO. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População/ Paciente/ Problema	Gestantes e puérperas
I	Interesse	O uso da fitoterapia no ciclo gravídico-puerperal
Co	Contexto	Período gestacional e puerpério

Na estratégia PICO deve-se comparar a descrição e a análise, desta forma facilmente é possível identificar os nortes que conduziram a pesquisa, também se encontra a população de qual esse artigo envolve, a sua proposta e a colaboração que traz para o meio científico.

Já na segunda fase, foi iniciada a busca por periódicos dentro da temática proposta em bases eletrônicas. A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2022 e foram utilizadas as bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem

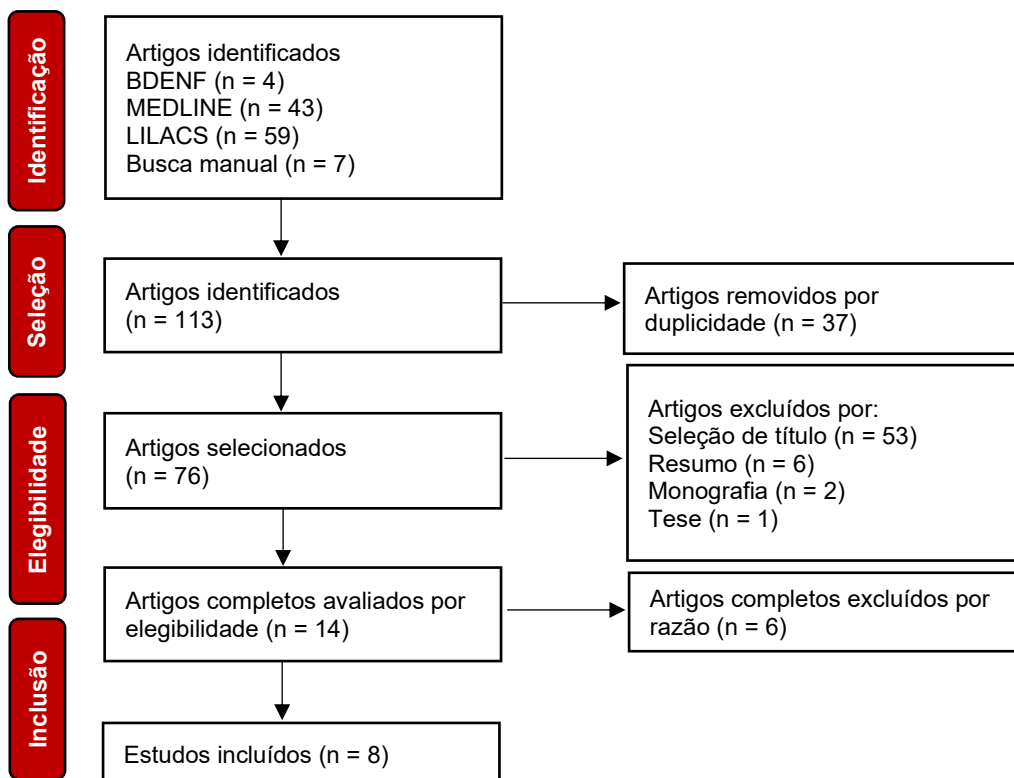
O uso da fitoterapia no ciclo gravídico puerperal: uma revisão integrativa (BDENf), por meio do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca dos estudos foi através dos seguintes descritores: “Fitoterapia”, “Plantas Medicinais” e “Gravidez” na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), após definir como questão norteadora: “Qual o uso da fitoterapia nas principais queixas gravídicas durante o período gestacional?”.

Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os critérios de inclusão nesses tópicos: publicações com recorte temporal de 2011 a 2022, artigos em português, artigos científicos completos, disponíveis on-line e cadastrados nas bases de dados utilizados e artigos que abordem a temática proposta. Os critérios de exclusão foram: artigos em outros idiomas, artigos fora do período de 2011 a 2022, artigos incompletos, artigos que fogem a temática proposta, teses, dissertações e publicações duplicadas. Após a seleção dos descritores utilizados para o estudo, foi aplicado o operador booleano de pesquisa AND para a realização dos cruzamentos entre os descritores: “Fitoterapia AND Gravidez”, “Plantas Medicinais AND Gravidez” e “Fitoterapia AND Gravidez AND Plantas Medicinais”, conforme organizado no Quadro 2.

Quadro 2. Rastreamento de artigos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

Descritores	Base de dados	Nº de artigos encontrados
“Fitoterapia” AND “Gravidez”	LILACS	3
	BDENF	1
	MEDLINE	1
“Plantas Medicinais” AND “Gravidez”	LILACS	54
	BDENF	3
	MEDLINE	41
“Fitoterapia” AND “Gravidez” AND “Plantas Medicinais”	LILACS	2
	BDENF	0
	MEDLINE	1

Figura 1. Fluxograma do processo da seleção de artigos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022



O método da pesquisa de artigos em bases eletrônicas foi através da aplicação do modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), que é composto por quatro etapas e tem como intuito auxiliar os autores a aprimorarem a apresentação de revisões sistemáticas e meta-análises e como critério de avaliação de estudos publicados¹⁶.

Resultados e Discussão

Durante a leitura integral dos estudos incluídos, houve a identificação da escassez de publicações com o foco em relação ao uso da fitoterapia nas queixas gravídicas e no puerpério. A maior parte dos estudos aborda os riscos ao uso da fitoterapia no período gestacional e no período puerperal possui uma abordagem voltada a amamentação. Desse modo foi necessário aumentar o recorte temporal para dez anos e foi realizada uma busca manual de estudos com o intuito de aumentar a obtenção de informações acerca da temática proposta.

Os resultados apresentados no estudo reúnem o total de 08 artigos compatíveis com a temática proposta, no qual foi demonstrado com o fluxograma PRISMA apresentado na

O uso da fitoterapia no ciclo gravídico puerperal: uma revisão integrativa
 Figura 1, sintetizando as buscas e exclusões no decorrer do processo de seleção. Foram excluídos 37 artigos por duplicidade, 53 por seleção de título, 06 pelo resumo e 03 excluídos pelo tipo, monografia n=02 e tese n= 01. Para a análise de texto completo foram selecionados 14 estudos, em que 06 artigos foram excluídos por não atenderem a proposta do estudo e dessa maneira, 08 artigos foram incluídos para compor a revisão integrativa.

Dos artigos escolhidos, seis deles são revisões integrativas, um é pesquisa de abordagem qualitativa e um que é oficina de treinamento. A distribuição nos anos foram a partir de 2011(n=1), 2012(n=1), 2016(n=2), 2017(n=2), 2018(n=1), 2021(n=1) e não houve predominância de autores. O descritor plantas medicinais é presente na maior parte dos estudos escolhidos e apresentou a maior quantidade de publicações quando realizado o cruzamento com os outros descritores. Entretanto, todos apresentam o mesmo público-alvo que são as gestantes e alguns estudos abordam o puerpério com o foco na amamentação.

A partir da eleição dos 08 artigos, foram organizados no Quadro 3 os principais resultados apresentados por cada um dos artigos que compõe essa revisão integrativa.

Quadro 3. Caracterização dos artigos estudados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

Título Autores Ano	Objetivo Metodologia	Nível de Evidência	Resultados
Percepção de risco e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos entres gestantes (Pires & Araujo, 2011)	Análise das percepções de risco relacionadas ao uso de fitoterápicos, plantas medicinais e medicamento alopático em gestantes, bem como apresentar os conceitos por elas definidos a respeito desses agentes terapêuticos. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo utilizada a análise de conteúdo.	2A	Aborda a experiência subjetiva, tanto quanto aos usos anteriores, quanto aos conhecimentos herdado e sua influência na escolha de medicamentos, destaca a motivação da escolha por esses medicamentos por parte das gestantes, o fato de que acreditam ser mais inofensivo no período gestacional quanto aos alopáticos e aponta o modelo biomédico vigente por não disponibilizar conteúdo suficiente para atuação dos profissionais quanto a prescrição e orientação para contra indicação.
Utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal: revisão integrativa (Roblejo <i>et al.</i> , 2021)	Identificar na literatura a utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal. Revisão integrativa.	2A	Comparativo entre práticas usadas pelas gestantes e práticas indicadas por profissionais, avaliando incorporação, benefícios e riscos.
O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global (Cardoso & Amaral, 2019)	Revisão integrativa da literatura sobre a prevalência do uso da fitoterapia durante a gestação, a nível global.	1A	Revisão de estudos, que na maioria, utilizaram o método de entrevista em diversos continentes, traz as espécies mais utilizadas, comprova que o uso da fitoterapia pelas gestantes é uma prática disseminada, independentemente do nível socioeconômico e étnico- culturais.
Risco das plantas medicinais na gestação: Uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa (Gorril <i>et al.</i> , 2016)	Investigar, por meio de uma revisão de literatura em bases de acesso livre e em língua portuguesa, quais as espécies que podem acarretar algum risco durante a gestação.	2A	A literatura disponível para a população em geral evidenciou que diversas espécies são capazes de oferecer risco durante a gestação por apresentarem potencial embriotóxico, teratogênico e abortífero.
Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica (Abreu & Botelho, 2018)	Identificar as plantas medicinais utilizadas por gestantes capazes de provocar efeitos nocivos à gestação, assim como descrever os principais metabólitos secundários responsáveis por estes efeitos.	2A	Apresentou as plantas medicinais frequentemente utilizadas por mulheres durante o período gestacional, as quais acredita-se não provocarem danos a gestação, utilizadas pelas gestantes a fim de aliviar os desconfortos desse período, no entanto, essas plantas possuem metabólitos secundários que são considerados tóxicos e capazes de provocar efeitos embriotóxico, teratogênico e abortivo,



			quando utilizados durante a gestação. Indica avaliar risco/benefício e devido acompanhamento médico.
Uso de plantas medicinais na gestação (Anhesi <i>et al.</i> , 2016)	Avaliação da eficácia e segurança das plantas medicinais, principalmente durante a gestação. Através de uma revisão sem recorte temporal e tipo de publicação.	3B	Verificou que para a maioria das plantas medicinais não há dados a respeito da segurança de uso durante a gravidez. Os dados existentes são escassos e muitas vezes contraditórios. Dessa forma, a principal orientação para as mulheres grávidas é não utilizar qualquer medicamento, seja ele de origem vegetal ou não, sem o conhecimento prévio do seu médico.
O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação (Duarte <i>et al.</i> , 2018)	Realizar um levantamento bibliográfico com o propósito de apresentar questões relacionadas ao uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação.	2A	Expõem plantas utilizadas para queixas, plantas galactogogas e seus riscos e benefícios e plantas contraindicadas na gestação. Abordando também o risco desses medicamentos serem livremente comercializados, sem a necessidade de apresentar receita médica e utilizados sem devido acompanhamento e indicação.
Plantas medicinais para uso na gravidez, parto e durante a amamentação (Antonio, SUS, 2012)	Cartilha de orientação quanto a riscos, princípios ativos, plantas proibidas e a importância do acompanhamento da equipe de saúde.	1A	Base de orientação para gestantes e profissionais, apresentando riscos, benefícios, contraindicação e indicações, efeitos e fases a serem utilizadas.

A partir dos estudos selecionados, é possível identificar que a percepção das gestantes quanto ao uso da fitoterapia, para o alívio das queixas gravídicas são positivas, como é evidenciado pelos autores⁴, cujos quais pontuam essa aceitação devido a fatores culturais e herança familiar por ser uma terapêutica de fácil acesso, baixo custo e a compreensão que por ser de origem vegetal são menos prejudiciais à saúde que os medicamentos alopáticos. Essa afirmação também é discutida pelos autores⁹, reforçando que os desconfortos decorrentes da gestação são o principal fator que leva-se à busca por essa terapia.

Apesar do crescente procura pela prática fitoterápica em todo o mundo, o estudo dos autores³ constatou que nas áreas de menor poder aquisitivo, a sua utilização é consumida pela falta de recursos para a obtenção de remédios convencionais, levando à busca por medicinais alternativas. Em compensação, grupos com melhor poder aquisitivo compreendem a valorização cultural do conhecimento progressivo por gerações anteriores.

Segundo o estudo dos autores¹⁶, que conduziram entrevistas sobre a temática e observaram que para as gestantes o uso da fitoterapia está atrelado a natureza da droga, que proporciona mais confiança por ser de origem vegetal e a efetividade que é obtida de forma mais rápida através da infusão de chás de plantas medicinais em contrapartida de administração de medicamentos alopáticos. Corroborando com essa evidência, os autores⁴ associam a infusão de chá como a forma mais utilizada pelas gestantes por ser fácil de usar, confiável, natural e possuem efeito terapêutico mais rápido.

Desse modo, os autores⁴ destacam que a fitoterapia foi a única terapêutica utilizada tanto pelas gestantes quanto prescrita por profissionais de saúde. A saúde da mulher no período da gestação, passa por inúmeras alterações no organismo, com o objetivo de adaptar o corpo a conservação e o desenvolvimento fetal. As mudanças podem ser tanto

físicas como o ganho de peso a alterações hormonais quanto emocional. Acontecem normalmente nas primeiras semanas da gravidez, que podem permanecer até o final do período gestacional⁹.

De acordo com os autores¹¹, as informações em relação à toxicidade de plantas medicinais possuem uma carência, porque grande parte dos relatos sobre intoxicação não possui referência da parte do vegetal usada, a quantidade, e a identificação botânica. Logo, para uma precisa e segura orientação quanto a essas variáveis é necessário o acompanhamento de profissionais de saúde para esclarecer a esse grupo populacional referente aos riscos e benefícios dessa terapia e as ameaças quanto à automedicação.

Entretanto, os autores¹⁶ evidenciam que possui poucas publicações referente ao conhecimento do uso das plantas medicinais no período gestacional tanto pelos usuários quanto pelos profissionais de saúde. Podendo ser explicado pelo fato de a formação acadêmica dos profissionais de saúde ter uma deficiência no que se refere a estudos sobre medicinais alternativas e complementares de saúde, contribuindo para uma fragilidade no cuidado dos pacientes. Os autores¹¹ identificam a importância do profissional de saúde ter o conhecimento quanto aos compostos de origem vegetal, para efetivas medidas educativas fortalecendo a qualidade do atendimento ao paciente e a qualidade dos fitoterápicos nacionais.

E atrelado a isso, os autores¹⁷ apresentam que as gestantes possuem uma falta de compreensão sobre a fitoterapia em relação aos efeitos adversos que essa terapêutica pode oferecer. Pois as plantas medicinais possuem substâncias ativas e tóxicas que necessitam de estudos científicos que comprovem a eficácia e segurança de sua ação na gestação. O uso inadequado de plantas medicinais e fitoterápicos, de acordo com os autores¹¹, pode acarretar reações contrárias a busca pelo tratamento, como



efeitos teratogênicos e aborto. Assim sendo, o estudo¹⁷ acrescentou que as plantas medicinais também podem causar efeitos embriotóxicos, pois possuem toxinas vegetais que conseguem atravessar a barreira placentária e provocar malformação em embriões e fetos em desenvolvimento.

O estudo dos autores⁴ aponta que as plantas medicinais mais utilizadas pelas gestantes são as erva-cidreira, (*Melissa officinalis*), erva-doce (*Pimpinella anisum*), camomila (*Matricaria chamomilla*), boldo (*Peumus boldus*) e hortelã (*Mentha spicata*) com o intuito de amenizar os desconfortos da gravidez para má digestão, cólicas intestinais e calmante.

Segundo o estudo¹², aponta-se que existem diversas plantas medicinais que devem ser evitadas na gravidez, como a camomila (*Chamomilla recutita* L.) muito usada como calmante e antiespasmódica, no entanto não deve ser ingerida na gestação porque tem ação abortiva por fazer relaxamento uterino e com isso estimular o sangramento e ocasionando aborto⁹.

A hortelã deve ser evitada durante o período gestacional por possuir metabólitos secundários do tipo flavonoides e terpenóides principalmente no último trimestre da gestação, porque a ação anti-inflamatória pode prejudicar o funcionamento do coração do bebê e causar o relaxamento uterino podendo levar ao aborto¹⁷.

Conforme estudo¹², também descreve-se o boldo (*Peumus boldus* Molina) que é indicado para aliviar desconfortos abdominais, mas deve ser evitado pois diminui o peso fetal e tem ação abortiva, portanto deve ser consumido após o primeiro trimestre de gestação. Assim como a Arruda (*Ruta graveolens* L.) que dispõe de metabólitos como as cumarinas que são substâncias fenólicas que tem ação anticoagulante, adstringente, anti-inflamatória, antidiarreica, antisséptica e antioxidante. Suas ações afetam a síntese dos fatores de coagulação e com isso aumentam o risco de hemorragias e eventos tromboembólicos e possuem um fator teratogênico no primeiro trimestre de gestação, podendo acarretar o aborto¹⁷.

Autores⁹ também complementam que o uso das folhas secas do boldo-do-chile (*Peumus boldus*) pode gerar contração uterina e aborto, assim como a buchinha (*Luffa operculata*) que é rica em glicoproteínas e possui uma significativa atuação embriotóxica sendo utilizada como a mais abortiva do Brasil.

Segundo estudo¹², a busca das plantas medicinais na sua grande maioria não é com o intuito abortivo e sim para aliviar os desconfortos da gestação. Como é evidenciado pelos autores¹¹, por exemplo a aplicação do gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe, *Zingiberaceae*) para os sintomas de náusea e vômito. Sua ação terapêutica consiste em anti-inflamatório, antimicrobiano e distúrbios gastrointestinais, sendo muito eficiente para amenizar essas queixas. Também é apontado que em relação a toxicidade não houve diferença das mulheres que não fazem uso de gengibre em termos de aborto espontâneo, número de natimortos, baixo peso ao nascer e parto prematuro.

Para o alívio da constipação é habitual o uso de plantas que possuem antraquinonas, que devem ser

O uso da fitoterapia no ciclo gravídico puerperal: uma revisão integrativa
consumidas de forma cautelosa essencialmente no primeiro trimestre de gravidez pois pode ocasionar indução de contração uterinas, aumento de fluxo sanguíneo para o útero e com isso ter o risco de aborto. Logo, as espécies com o intuito laxantes podem ser utilizadas o sene (*Senna alexandrina* Mill. *Fabaceae*), cáscara sagrada (*Rhamnus purshiana* DC. *Rhamnaceae*), frângula (*Rhamnus frangula* L., *Rhamnaceae*), ruibarbo (*Rheum* L., *Polygonaceae*) e aloe (*Aloe* L. *Asphodelaceae*)¹¹.

Para amenizar e prevenir a anemia, segundo estudos^{3,18}, o alho (*Allium sativum*) é um potente aliado, porém deve ser ingerido a partir do terceiro trimestre para apresentar risco mínimo a gestação porque é emenagogo e faz estimulação uterina. O consumo da raiz da Beterraba (*Beta vulgaris* L.) em forma de suco também é indicado para a anemia, assim como o suco das folhas de couve (*Brassica oleracea*). O uso da erva-cidreira de forma habitual também não apresenta contraindicações no período gestacional¹².

O chá de Canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume), pode auxiliar durante o trabalho de parto, pois aumenta as contrações e desta forma facilita o parto. Também pode ajudar para o parto a utilização do infuso das folhas de Framboesa (*Rubus idaeus* L.), que deve ser implementada na gestação a partir da 32ª semana para facilitar a redução de trabalho de parto e as suas complicações¹⁸.

No que diz respeito ao uso da fitoterapia no puerpério, as publicações são voltadas à amamentação conforme no estudo dos autores¹¹, as plantas medicinais com substâncias galactogogos são utilizadas com o intuito de iniciação, manutenção ou aumento da produção de leite. O Feno grego (*Trigonella foenum graecum*) é utilizado tanto medicinal quanto alimentar e dispõe de propriedades farmacológicas hipoglicemiantes, gastroprotetora, antioxidante hepatoprotetora e galactagoga. Porém, não deve ser utilizado no período gestacional pois pode ocasionar anomalias congênitas. O funcho (*Foeniculum vulgare*), também é uma planta medicinal usado tanto na cosmética e alimentar, pois, tem propriedade antimicrobiana, antioxidante, antiviral, anti-inflamatória, antinociceptiva, antialérgica e galactagoga. Não deve ser usada por gestantes porque possui efeito teratogênico. Segundo o autor¹⁸, o Algodoeiro (*Gossypium herbaceum* L.) e a Salsa (*Petroselinum crispum*) também são recomendadas durante a amamentação por possuírem propriedades galactogogas.

Sendo assim, o conhecimento sobre a toxicidade das plantas medicinais ainda é um assunto pouco difundido na sociedade. O que ocasiona o uso de forma inadequada dessa terapia alternativa por parte das gestantes, que tem como objetivo aliviar os desconfortos no período gestacional. Como é apontado por autores¹¹, as informações de literatura são escassas e na maioria das vezes contraditórios quanto ao uso dos fitoterápicos e das plantas medicinais na gestação.

Conclusão

No presente estudo é possível observar que o uso da fitoterapia como medicina alternativa por mulheres no período gestacional e no puerpério acontece na maioria dos casos para aliviar os desconfortos causados na gestação e



Nascimento MC, Petrungaro YMF, Gouvêa AN, Pinho CF, Oliveira AC, Gomes JVS, Silva ACR, Freitas MSFM, Macedo PO, Souza AS para auxiliar na produção de leite. Entretanto, como foi apresentado no estudo ainda ocorre uma visão deturpada e falta de conhecimento sobre os malefícios que essa terapia pode acarretar o desenvolvimento fetal na percepção das usuárias. Ocasionalmente no uso inadequado e sem o acompanhamento de profissionais de saúde. Sendo assim, é

de extrema importância a capacitação desde a graduação dos profissionais sobre essa temática e incentivo a pesquisa e estudos voltados ao uso da fitoterapia no período gravídico-puerperal visto que ainda apresenta uma escassez de publicações referentes a esse tema.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [cited 2021 Sep 05]. Available from: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>
2. Martins GF, Vieira LG. Práticas integrativas e complementares para o bem-estar da gestante. *Rev Bras Cienc Vida*. 2018;6(Especial):1-12 [cited 2021 Ago 20]. Available from: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidia.com.br/index.php/RBCV/article/view/772>
3. Cardoso BS, Amaral VCS. O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. *Cienc Saude Colet*. 2019;24:1439-50. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.07472017>
4. Roblejo ESS, Torres JR, Abade EAF. Utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal: revisão integrativa. *J Nurs Health*. 2021;11(1):e2111119330 [cited 2021 Ago 05]. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19330>
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [cited 2021 Sep 06]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_mediciniais_fitoterapicos.pdf
6. Silva NCM, Costa ADMJ, Nascimento LS, Nunciaroni AT. Aplicação de práticas integrativas e complementares em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Glob Acad Nurs*. 2022;3(4):e308. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200308>
7. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006 [cited 2021 Ago 28]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html
8. Brasil. Decreto n.º 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasília, DF: Planalto; 2006 [cited 2021 Ago 28]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm
9. Gorriil LE, Marques LP, Oliveira JC, Oliveira JC, Silva L. Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa. *Arq Cienc Saude UNIPAR*. 2016;20(1):53-8 [cited 2021 Ago 07]. Available from: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5515/3282>
10. Carvalho NS, Alves LDS, Silva KSD, Silva TMD, Carvalho JBL. Percepção de gestantes quanto ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa da literatura. *Braz J Health Rev*. 2020 Jul/Aug;3(4):9282-98. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-165>
11. Duarte AFS, Machado ARM, Soares LDM, Soares LDM, Silva DM. O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. *Visao Acad*. 2018;18(4):13-23 [cited 2021 Ago 07]. Available from: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/55983>
12. Anhesi N., Rosa L.G., Pereira A.C., Melo A. Uso de Plantas Mediciniais na Gestação. *RETEC*. 2016;9(2):101-109.
13. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (Sao Paulo)*. 2010 Mar;8(1 Pt 1):102-6. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
14. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
15. Araújo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Converg Cienc Inf*. 2020 May/Aug;3(2):100-34 [cited 2021 Set 17]. Available from: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993>
16. Pires AM, Araújo PS. Percepção de risco e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos entre gestantes. *Rev Baiana Saude Publica*. 2011;35(2):320-35 [cited 2021 Set 05]. Available from: https://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/308/pdf_117
17. Abreu da Silva AC, Botelho de Santana LL. Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica. *Acta Toxicol Argent*. 2018 Dec;26(3):118-23 [cited 2021 Set 06]. Available from: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-37432018000300004
18. Antonio GD. Plantas medicinais para uso na gravidez, parto e durante a amamentação. *Rede Cegonha*; 2012 [cited 2021 Set 10]. Available from: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/rede-cegonha/eventos-2/oficina-de-fortalecimento-do-pre-natal/modulo-ii/9309-4-plantas-na-gestacao-qualisus-rede-cegonha/file>